

Ambientes virtuais de aprendizagem: perspectivas das concepções sócio-históricas de Vygotsky

Autora:

Letícia Fernandes Costa

Pedagoga, especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Campos Eliseos, Brasil. Membro do GEFOP - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade

Resumo

Com o advento das tecnologias, o processo de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais revela-se como um relevante instrumento metodológico presente nas instituições de ensino, independentemente do nível nos quais são oferecidos: Educação Infantil, Básica e Ensino Superior. No contexto do enfrentamento da pandemia da Covid-19, o isolamento social foi ação coletiva prática para a contenção da doença e com ela a necessidade do ensino a distância. Destarte, percebeu-se grande preocupação social com relação à construção efetiva do conhecimento por meio dos ambientes virtuais, principalmente, na educação básica. Para tanto, este estudo visou dialogar a respeito da educação sob uma perspectiva da psicologia pedagógica e; contribuir para a compreensão a respeito dos ambientes virtuais e suas possibilidades de aprendizagem sob as perspectivas das concepções sócio-históricas de Vygotsky.

Palavras-chave: Ambientes virtuais. Aprendizagem. Tecnologias. Educação. Vygotsky.

DOI: 10.58203/Licuri.83224

Como citar este capítulo:

COSTA, Letícia Fernandes. Ambientes virtuais de aprendizagem: perspectivas das concepções sócio-históricas de Vygotsky. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Ensino e Educação: contextos e vivências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 44-52. v. 1.

ISBN: 978-65-999183-2-2

INTRODUÇÃO

A educação a distância tem se tornado cada vez mais popular no âmbito educacional, devido ao desenvolvimento das tecnologias e dos recursos que tem proporcionado nos diversos contextos sociais. Se faz imprescindível que a escola, enquanto instituição de formação inclua em suas práticas didático-metodológicas e também curriculares as chamadas tecnologias digitais de informação e comunicação, doravante utilizando-se da sigla TDIC's.

Além da importância do trabalho pedagógico voltado para o conhecimento dos estudantes sobre as tecnologias e por consequência, a sua melhor inserção na sociedade atual, é relevante ressaltar as contribuições que as tecnologias podem oferecer ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao elencarmos uma discussão acerca da educação a distância, podemos citar diversas peculiaridades desta modalidade de ensino, como o uso das tecnologias, a flexibilidade de tempo e de espaço, possibilidade de comunicação síncrona e assíncrona, dentre outras. Bastos; Guimarães (2003) destaca como característica principal do ensino a distância o fato de que os atores são vinculados a uma instituição educacional e estão separados fisicamente, valendo-se das tecnologias enquanto mediação. Destarte, a gama de recursos disponíveis é muita vasta, tais como vídeo aulas, *os chats* e fóruns para troca de conhecimento, as bibliotecas digitais. A linguagem digital permite a utilização de diversos elementos como hipertextos, imagens, vídeos, animações dentre tantos outros, inclusive diversas leituras e releituras de imagens numa perspectiva multimodal e multissemiótica.

Apesar das discussões em defesa do ensino a distância serem frequentemente abordadas, essa temática ainda demonstra muitas problemáticas no campo educacional. No momento pandêmico histórico no qual a humanidade perpassou, houve a necessidade da suspensão de aulas presenciais por questões sanitárias relacionadas à Covid-19, compreendendo a relevância de ações práticas como o isolamento social para a contenção e prevenção à doença, percebeu-se que ainda há muitos questionamentos e discussões que se fazem necessários acerca da verdadeira eficácia do ensino a distância.

A educação mediada pelas TDIC's enquanto complementação ao ensino presencial é mais aceita e utilizada pelo sistema educacional e pela sociedade como um todo, apesar das dificuldades de equipamentos e formação profissional nas escolas, existem esforços

para que as diversas tecnologias sejam aliadas na educação; como o incentivo às políticas públicas de apoio à comunidade de baixa renda, implementação de recursos financeiros e programas de financiamento de material tecnológico, aplicação de verbas para o desenvolvimento de uma internet de qualidade para todos, dentre outros.

No entanto, a educação mediada de forma integralmente à distância, ainda é alvo de muitos questionamentos e preocupações, principalmente ao nível da educação básica. De acordo com a legislação brasileira atual (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) art. 4º “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizada como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”, já para o ensino médio conforme estabelecido nas DCNs, a carga horária de aula online pode chegar a 30% para alunos do turno noturno, 20% para alunos do turno diurno e 80% para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No que concerne à educação a distância, a legislação brasileira tem ampliado as possibilidades, como estabelecido no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que diz: “O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” mas ainda carece de maiores regularizações de como esta deve ocorrer, no entanto, podemos notar que a inclusão do ensino a distância já está prevista na educação básica e , seguindo esse pressuposto legal, torna-se de suma importância as discussões e análise crítica, social, política e também ideológica do sentido e da utilização desta modalidade de ensino.

Essa investigação busca discutir a aprendizagem fora do ambiente escolar, mediada pelas tecnologias, principalmente devido à urgente necessidade de suspensão das aulas presenciais. Por esta perspectiva a intencionalidade desta discussão não está na defesa da substituição do ensino presencial que é de suma importância, principalmente ao nível da educação básica, e sim na importância de elencar discussões acerca da aprendizagem por meio das TDIC's com base nas perspectivas teóricas mais utilizadas no período vigente.

A educação ocorre em diversos ambientes sociais, convém destacar que a aprendizagem sistemática pode ser concretizada em espaços escolares ou não escolares, formais ou informais. Contudo, no processo de ensino formal, é imprescindível destacarmos alguns elementos significativos que perpassam e se entrelaçam no ato de educar. Convém citar a vinculação da prática pedagógica com a teoria, a mediação direta do docente como auxiliar na construção mútua do conhecimento, práticas pedagógicas

pertinentes e que abarque a realidade dos educandos num ambiente criativo, dialógico e que promova a autonomia, um olhar voltado para o aluno e para o que ele necessita em sua realidade, buscar de forma coletiva os significados aos objetos de estudos, com conceitos interdisciplinares e transversais conceitos para que a aprendizagem seja, nas mãos desse aluno, um instrumento de transformação social e promoção da cidadania.

Apesar dos escritos de Vygotsky não estarem vinculados ao contexto tecnológico atual, seus estudos e contribuições se fazem presentes numa abordagem que dialoga sobre o processo de aprendizagem, além disso, é possível perceber que elementos de sua teoria como o papel da interatividade e da linguagem vinculam-se à problemática do ensino a distância. Deste modo, este estudo tem como objetivo dialogar a respeito da educação sob uma perspectiva da psicologia pedagógica e; contribuir para a compreensão a respeito dos ambientes virtuais e suas possibilidades de aprendizagem sob as perspectivas das concepções sócio-históricas de Vygotsky.

VYGOTSKY E A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Considerado por diversos estudiosos da educação como um dos mais importantes pesquisadores da psicologia histórico-cultural; Vygotsky apresentou diversos conceitos relevantes para área da educação tais como a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), a mediação, e a linguagem. Em seus escritos baseava o processo de cognição enquanto ato dialógico de internalização entre o indivíduo e o meio social, abordando a influência do meio externo e sobre como a linguagem era mediadora no processo de formação do pensamento consciente.

Para Vygotsky a linguagem é essencial na aprendizagem, uma vez que, por meio dela, o ser humano se comunica e através dela é que se torna possível a estruturação do pensamento humano. Além disso, apresentou os conceitos de zona de desenvolvimento proximal e zona de desenvolvimento real. Zanella (1994) em seus escritos defende que

Vygotsky entende que o desenvolvimento compreende dois níveis: o primeiro, o nível de desenvolvimento real, que compreende o conjunto de atividades que a criança consegue resolver sozinha, refere-se às funções psicológicas que a criança já construiu até determinado momento. O segundo nível de desenvolvimento é o nível de desenvolvimento potencial:

conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha, mas que, com a ajuda de alguém que lhe dê algumas orientações adequadas (um adulto ou outra criança mais experiente), ela consegue resolver (ZANELLA, 1994. P.02).

A zona de desenvolvimento potencial, para Vygotsky, revela o processo de desenvolvimento; aquilo que o indivíduo será capaz de fazer sozinho depois de integrar o conhecimento. Segundo o autor, para atingir o desenvolvimento real, toda pessoa passa por um processo de mediação, e esse processo ocorre em uma ação de interação sócio-histórica ou histórico-cultural. Destarte que, toda aprendizagem vincula-se ao meio externo, não apenas como um meio físico, mas como o resultado de um produto de interações que engloba as características e as experiências de todos os envolvidos. (JOHN-STEINER e SOUBERMAN, 2007, p. 155).

Isto posto, é possível perceber que fatores como o uso da linguagem, a interação e a mediação com o contexto social são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem efetiva e convém discutir também como esses elementos se fazem presentes e podem ser ressignificados em ambientes virtuais.

AMBIENTES VIRTUAIS E A APRENDIZAGEM

O desenvolvimento tecnológico e as características de um mundo cada vez mais globalizado impulsionam um novo modelo educacional que contemple a realidade digital que vivenciamos na contemporaneidade. Neste contexto, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) se tornam uma característica marcante e particularizada da modalidade de Educação à Distância. (MATTAR, 2011)

Cabe salientar que o processo educacional realizado na modalidade à distância, torna-se mais um meio que mediará a construção do conhecimento e, para tanto, cabe ao aluno que participa ativamente deste processo, contribuir positivamente, envolvendo-se com o compartilhamento de informações, relacionando-se com os docentes (quando houver viabilidade para tal), trazendo um significado para este processo. Nesta dimensão, Brito (2007) advoga que:

Em termos conceituais, os AVAS consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo. Porém, a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente (BRITO, 2007).

Podemos entender como ambientes virtuais de aprendizagem, um espaço virtual onde são utilizadas diversas mídias, plataformas, vídeos, imagens, sons e softwares com a finalidade principal de contribuir para a construção e aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, isto é, um *ciberespaço* produtivo de compartilhamento e construções mútuas de conhecimento, informações, no qual, o aluno deve ser um dos elementos ativos para que todo esse processo de conclua e seja holístico. No entanto, como abordado por Brito (2007) para que haja qualidade no processo educativo por meio virtual é importante a consideração de diversos elementos como interatividade, motivação, formação dos educadores, qualidade do material, dentre outros aspectos que abordaremos mais adiante.

A utilização dos ambientes virtuais possibilita uma nova reestruturação do modo de ensinar e aprender, uma vez que, ao pensar em aulas virtuais simplesmente expositivas que visam apenas a observação e inatividade dos educandos, este processo educativo acaba por se tornar infrutífero e sem nenhum significado crítico na construção do saber. “Na internet, a produção colaborativa, o compartilhamento e a socialização de informações e de conhecimentos fogem do sistema de transmissão unilateral para um receptor passivo”, para tanto, o aluno já não é mais inerte no *ciberespaço*, mas criativo, autônomo, buscando conhecer novos meios e técnicas de aprendizagem que facilitam e mediam a construção dos diversos saberes. (DAMIANI, 2015).

A aprendizagem digital permite que os educandos e educadores interajam de forma mais democrática, pois espaços como fóruns e *chats* privilegiam o espaço de fala de todos os envolvidos e o conteúdo se torna mais acessível, por meio da internet. No entanto, esse processo de construção colaborativa só é possível pelos meios digitais quando o

direcionamento pedagógico visa proporcionar a interação, por meio do diálogo e do espaço de fala dado aos educandos. (BONA; DREY, 2013)

Para tanto, faz-se notório discutirmos a questão da mediação adotada por Vygotsky que pode ser definida como o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediado por esse elemento, tal processo é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas. (OLIVEIRA, 2002 p.26). Uma organização do processo de aprendizagem, principalmente ao nível da educação básica, exige que o contato com os ambientes virtuais seja mais significativo, vinculando-se aos estímulos do meio externo e considerando os aspectos socioculturais de cada realidade educacional. O educador, com isso tem seu papel ressignificado, pois enquanto mediador no ensino a distância é fundamental que se encontre um novo modelo de pedagogia, onde a aprendizagem individual e coletiva em rede seja favorecida, tornando-se o educador um animador da inteligência coletiva e não um mero transmissor de conhecimentos (LÉVY, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se depararem com a necessidade atual de mediar aulas a distância, os educadores da educação básica, que já enfrentam muitos desafios no ensino presencial, receberam a responsabilidade de em pouco tempo adaptar todo o processo de ensino para outra dinâmica de ensino. Atualmente, o ensino presencial ainda apresenta uma predominância de aulas baseadas no método positivista, onde o educador se mostra como o principal detentor do saber e essa dinâmica se torna ainda mais ineficaz na educação a distância.

Na teoria de Vygotsky, podemos perceber que apesar das concepções de seu tempo, ele já defendia um ensino que valoriza o meio social e a interação enquanto elemento fundamental para a aprendizagem. A interação que para muitos é prejudicada no ensino a distância, pode ser ressignificada em ambientes de aprendizagem virtual, uma vez que, estudos apontam que com o uso das tecnologias, a motivação dos alunos se torna maior.

Ambientes virtuais de aprendizagem como Moodle, Teleduc e Blackboard, dentre outros, permitem que ocorra uma participação mais efetiva dos educandos e o papel do educador enquanto mediador vincula-se, não ao mero processo de compartilhar determinado conteúdo, mas ao papel de organizador didático, auxiliar para a construção

de uma aprendizagem colaborativa. A aprendizagem em ambientes virtuais pode contemplar os elementos destacados na teoria de Vygotsky como o papel da interatividade, linguagem e mediação e serem espaço de construção de aprendizagens significativas.

A organização do processo didático em ambientes virtuais exige dessa forma diversas mudanças no processo de ensino e toda essa dinâmica torna ainda mais necessária a formação dos educadores e a discussão em torno desta temática, para que tanto no ensino presencial, quanto a distância, as tecnologias possam contribuir de forma realmente significativa à educação.

REFERÊNCIAS

BASTOS Marisa, GUIMARÃES, Eliane. **Educação a distância na área de enfermagem: relato de uma experiência.** Rev Latino-am Enfermagem. v. 11, n. 5, p. 685-691, 2003setembro-outubro.

BONA, Aline Silva De. DREY, Rafaela Fetzner. **Piaget e Vygotsky: Um paralelo entre as ideias de cooperação e interação no desenvolvimento de um espaço de aprendizagem digital.** Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.2, n.1, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer n. 15, de 1 de junho de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, DF, 1998b.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n.º 9394/96).** 20 de dezembro de 1996.

BRITO, Ronnie Fagundes de. **Ambiente Virtual de Aprendizagem em Arquitetura e Design.** . v.01. n.6,p.188-210 2007.

CASTRO, Rafael F. de; DAMIANI, Magda Floriana. **Ead & vygotsky: um diálogo possível,** In: XII Encontro de Pós-Graduação (ENPOS), 2010, Pelotas. Anais do XIX Congresso de Iniciação Científica, XII ENPOS e II Mostra Científica. Pelotas: UFPel, 2010. v. 1.

JOHN-STEINER, V. SOUBERMAN, E. Posfácio. IN: VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984/2007.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** 7. reimpressão. São Paulo: Editora 34, 2008.

MATTAR, João. **Guia de educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning: Portal

Educação, 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

ZANELLA, Andréa vieira. **Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas**. Temas em psicologia (1994) Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v2n2/v2n2a11.pdf>> Acesso em: 06 mai. 2020.